



ISSN: 2675-9683

Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde

Homepage: <http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br>



Percepções comportamentais de adolescentes grávidas da estratégia de saúde da família do Município de Coremas-PB

Behavioral perceptions of pregnant adolescents from the family health strategy of the municipality of Coremas-PB

Maria Gírlândia Gregório de Andrade¹, Fábila de Sá Leal¹, Maria Elizafan Gregório de Andrade²

¹Enfermeira, Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil; ²Graduanda do Curso de Odontologia da Uninassau, Petrolina-PE, Brasil

Autor correspondente: maria.gregorio@ebserh.gov.br

RESUMO

A adolescência é período de transição entre a infância e a idade adulta, ocorrendo entre 10 e 19 anos de idade, caracterizada por transformações físicas, cognitivas e emocionais, inclusive no campo da sexualidade. A gestação na adolescência é uma realidade em nossa sociedade, causada pela ausência de uma política de atenção específica para essa faixa etária, bem como por componentes sociais e culturais. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções comportamentais de adolescentes grávidas da Estratégia de Saúde da Família do Município de Coremas-PB em relação à gravidez atual. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). As participantes do estudo foram gestantes adolescentes com menos de 20 anos de idade que realizam consulta de pré-natal nas unidades básicas de saúde. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com a participação de 09 gestantes adolescentes. Dessa forma, a partir dos depoimentos das gestantes, a análise dos discursos teve início com a identificação das palavras-chave, das quais estão contidas as ideias centrais de cada discurso, que foram escritas de maneira objetiva. Espera-se, a partir dos resultados, permitir uma reflexão acerca das peculiaridades da gravidez na adolescência, bem como da necessidade de se desenvolverem ações de promoção de saúde baseadas não só nessas peculiaridades, mas também nas experiências e desejos dos adolescentes, possibilitando assim ampliar a visão dos profissionais para colocar em prática as políticas públicas voltadas para os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Gravidez na Adolescência; Sexualidade.

ABSTRACT

Adolescence is a transition period between childhood and adulthood, occurring between 10 and 19 years of age, characterized by physical, cognitive and emotional transformations, including in the field of sexuality. Teenage pregnancy is a reality in our society, caused by the absence of a policy of specific care for this age group, as well as by social and cultural components. Thus, the aim of this study was to smooth out the behavioral perceptions of pregnant adolescents of the Family Health Strategy of the Municipality of Coremas-PB in relation to the current pregnancy. A descriptive research was carried out with a qualitative approach through the Collective Subject Discourse (CSD) method. The study participants were pregnant adolescents under 20 years of age who had prenatal consultation in basic health units. A semi-structured interview was conducted, with the participation of 09 pregnant adolescents. Thus, based on the statements of the pregnant women, the analysis of the discourses began with the identification of the keywords, of which are contained the central ideas of each discourse, which were objectively written. It is expected, from the results, to allow a reflection on the peculiarities of pregnancy in adolescence, as well as the need to develop health promotion actions based not only

on these peculiarities, but also on the experiences and desires of adolescents, thus enabling the broadening of the view of professionals to put into practice public policies aimed at adolescents.

Keywords: Adolescent; Pregnancy in adolescence; Sexuality.

INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial de saúde (oms), adolescente é todo indivíduo com idade entre 10 e 19 anos. a adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento de vida¹.

O período de transição entre a infância e a fase adulta é denominado adolescência. Neste período da vida, ocorre a maturação biológica, psicológica e social dos indivíduos, além de ser uma fase considerada de conflito ou de crise. Constitui-se em um momento de descobertas, mudanças e escolhas, envoltas em um turbilhão de hormônios que, em conjunto, ocasiona um período de grande instabilidade emocional^{2,3}.

Os conflitos mais comuns no período da adolescência encontram-se relacionados ao campo da sexualidade e as mudanças corporais. Estudos comprovam que quanto mais cedo é a iniciação sexual, maior é a chance de ocorrer adversidades como, por exemplo, uma possível gravidez indesejada⁴.

Vários são os fatores que acarretam uma gravidez na adolescência, entre eles, os aspectos socioeconômicos, a baixa escolaridade, a diminuição da faixa etária tanto da menarca como da primeira relação sexual, a falta de informação sobre os contraceptivos e como estes devem ser utilizados e de programas que incentivem os adolescentes¹.

Desse modo, justifica-se este estudo pela relevância social da temática, uma vez que o número de adolescentes grávidas é cada vez mais significativo. Pesquisar sobre a gestação em adolescentes é uma oportunidade de se contribuir no aprofundamento das discussões que envolvem um assunto repleto de particularidades. A adolescência é uma fase de transformações, das quais surgem modificações biopsicossociais, onde na maioria das vezes estas sempre são geradoras de certos conflitos, ou seja, é uma fase que se tem um elevado risco de uma gravidez precoce e indesejada.

Diante do exposto, esse trabalho possui como objetivo analisar as percepções comportamentais de adolescentes grávidas da Estratégia de Saúde da Família do Município de Coremas-PB em relação à gravidez atual.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo desenvolveu-se através da pesquisa qualitativa, utilizando assim depoimentos das gestantes através da entrevista semiestruturada e individualizada, com o objetivo de compreender as percepções das gestantes acerca da gravidez na adolescência, abordando desta forma suas experiências e sentimentos em relação à gravidez atual. Portanto, foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), por ser uma técnica de construção do sujeito coletivo.

O estudo foi realizado nas 07 unidades básicas de saúde da família no município de Coremas – PB. O município faz parte do Estado da Paraíba localizado no alto sertão paraibano a 390 quilômetros da capital João Pessoa.

Foi realizado um estudo com adolescentes grávidas, na faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos, que estavam realizando o pré-natal nas unidades de saúde selecionadas. Por se tratar de um estudo de origem qualitativa o número de mulheres que participaram da pesquisa não foi predeterminado, ou seja, foi definido ao longo da coleta de dados, com a repetição de conteúdos. Além disso, as participantes foram selecionadas de forma aleatória e independentemente da idade gestacional.

Foram constatadas no momento da pesquisa um total de 137 gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde, entretanto apenas 31 destas se enquadravam dentro dos critérios de inclusão, e destas 09 gestantes participaram do estudo.

Foram excluídas as gestantes que não possuíam cadastro em uma das referidas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou não residiam na área de abrangência das UBS.

Foram entrevistadas as gestantes até que fosse atingido o adensamento teórico possível, com base nos dados empíricos disponíveis e nos atributos analíticos e interpretativos da pesquisadora.

Para ocorrer à coleta de dados, foi enviado para a Secretária de Saúde do Município de Coremas-PB o Termo de Anuência solicitando assim a autorização para a realização da pesquisa no mês de abril de 2015. Ressalta-se que somente após o recebimento do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi iniciado o processo de coleta de dados.

De acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED), sob o protocolo 42163114.9.0000.5175.

De início utilizamos os prontuários das gestantes, com o objetivo de se fazer o levantamento das mulheres grávidas cadastradas e acompanhadas através do Sis pré-natal (Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento).

A coleta de dados dividiu-se em duas partes: 1 Parte: foram abordados dados sócio demográficos (idade, estado civil, escolaridade, ocupação, renda familiar e situação familiar); 2 Parte: perguntas norteadoras, tais como: Como foi sua reação quando soube que estava grávida? Qual a reação do seu companheiro (no caso se tiver)? Qual a reação da sua família? Ocorreu alguma mudança na sua vida depois da gravidez? Ex: continua estudando ou trabalhando. Foi uma gravidez planejada ou não? Para você o que significa estar grávida? Quais são os seus planos para o futuro, em relação aos estudos, trabalho e a seu filho (a)?

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Após a leitura exaustiva, repetida e atenta das informações obtidas, identificamos, primeiramente, as ideias centrais e as expressões-chave que cada uma das gestantes adolescentes apresentou em seus discursos. Em seguida, identificamos as convergências existentes entre as expressões-chave, para darem surgimento ao DSC referente a cada uma das ideias centrais previamente estabelecidas.

Para manter os princípios éticos de confidencialidade as participantes receberam códigos identificadores referentes à nomenclatura de flores, ou seja, as gestantes foram identificadas por nomes de flores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas nove gestantes adolescentes com a faixa etária de 15 a 19 anos de idade. Portanto, pudemos constatar que uma (11,1%) encontra-se na faixa etária de 15 anos de idade, uma (11,1%) com 16 anos, duas (22,2%) com 17 anos, três (33,3%) com 18 anos, e duas (22,2%) na faixa etária de 19 anos.

Em relação ao estado civil das gestantes averiguamos que duas (22,2%) eram casadas, e sete (77,7%) delas viviam em união estável.

Quanto à escolaridade oito (88,8%) delas possuem ensino fundamental incompleto, e uma (11,1%) possui ensino médio incompleto. Enfatizando que oito (88,8%) pararam de estudar e apenas uma (11,1%) delas continua estudando no ensino fundamental.

Quando foram questionadas em relação à ocupação, oito (88,8%) delas referiram ser do lar, ou seja, não apresentam nenhuma ocupação remunerada, e apenas uma (11,1%) referiu ser doméstica.

Quanto à renda familiar, duas (22,2%) delas vivem com menos de um salário mínimo, cinco (55,5%) vivem com um salário mínimo, e duas (22,2%) vivem com dois salários mínimos.

Em relação à situação familiar, sete (77,7%) delas moram com o companheiro, e duas (22,2%) moram com os familiares.

A idade gestacional das gestantes do estudo pode ser assim representada: cinco (55,5%) gestantes estão entre 10 a 20 semanas de gestação, e quatro (44,4%) dessas gestantes entre 28 a 33 semanas gestacionais.

No Brasil, a gravidez na adolescência é um fenômeno que apresenta altos índices em comparação a outros países, estando 50% acima da média mundial. Os dados estimam que entre mil adolescentes, quarenta e seis se tornaram mães⁵.

Sobre as mudanças sociais advindas da gravidez, podemos constatar que existe o afastamento do ciclo de amigos e o abandono escolar, por vergonha e/ou receio do julgamento dos professores e colegas, resultando em menores oportunidades de vida e de profissão, diminuindo a renda familiar e aumentando a dependência da família⁶.

De acordo com as entrevistas foi possível a construção de 02 blocos do DSC: 1 bloco- Experiências das gestantes adolescentes frente à gravidez e a reação familiar/conjugal; 2 bloco- Sentimentos da gestante diante da gravidez na adolescência e planos para o futuro. Entretanto, de acordo com os blocos apresentaremos as ideias centrais e expressões-chave presentes nas falas das gestantes adolescentes.

Em relação à descoberta da gravidez constatamos que a maioria das gestantes teve boa aceitação, enfatizando que boa parte delas expressaram certos sentimentos de surpresa e/ou medo diante da gravidez.

Segundo o estudo em questão algumas gestantes diante da descoberta da gestação expressaram sentimentos de surpresa, expressa através da fala de Tulipa “foi uma surpresa mesmo

porque não pensava que estava grávida... Ah não acreditei que era verdade que eu estava grávida”

De acordo com as falas das gestantes entrevistadas observaram-se sentimentos de alegria, como pode ser visto através da fala de Angélica *“quando pequei o exame e olhei... fiquei feliz....”*

De acordo com o estudo duas das gestantes demonstraram medo, e uma delas é expressa na fala de Lírio *“... sei lá tenho medo de cuidar da criança, medo de faltar alguma coisa para o meu filho.”* Ao mesmo tempo, consequências positivas podem ser percebidas, como a transição da fase adolescente para a fase adulta, já que a gravidez traz consigo maiores responsabilidades e um lugar social de ser mulher, sendo, portanto, um desejo de algumas adolescentes⁷.

Em relação aos companheiros/maridos as gestantes relataram que a maioria deles aceitou a gestação considerando, portanto, os filhos importantes, ou seja, motivo de grande alegria. Entretanto, de acordo com os relatos das entrevistadas após a descoberta da gravidez os companheiros passaram a tratar melhor as gestantes, transmitindo a ideia de ter melhorado ainda mais a sua relação conjugal.

Segundo o estudo dois dos companheiros das gestantes expressaram um sentimento de rejeição à criança.

A aceitação da família e do companheiro são a melhor fonte de apoio para as gestantes adolescentes⁸.

Neste sentido o apoio do companheiro pode influenciar favoravelmente desde a evolução da gravidez a diminuição de riscos e efeitos desfavoráveis à saúde da criança, bem como proporciona a vivência de sentimentos e emoções, pelo fato de ser essa fase o início do desenvolvimento do vínculo afetivo com o novo ser. Além disso, evidencia que as demandas atuais na construção da paternidade não envolvem somente a figura do pai afetivo, mais também o pai cuidador, educador e provedor⁹.

Entretanto, de acordo com a fala de algumas gestantes, alguns de seus familiares expressaram sentimentos de felicidade, como relatou gloriosa *“minha mãe ficou muito feliz com a notícia...”*

Mediante a fala das gestantes observamos que boa parte delas relatou que no início da gestação houve uma rejeição à gravidez por parte de seus familiares.

O sentimento da família no momento da descoberta da gravidez em um primeiro momento,

representou um “choque” para seus familiares, por se tratar de um acontecimento inesperado. Entretanto, aos poucos, as famílias passam a aceitar e a se conformar com a situação¹⁰.

A família é o espaço seguro e de proteção de seus membros, responsável pela perpetuação de valores éticos e morais que vão guiar o adolescente por toda a vida. Cabe a ela discutir, orientar e sanar se possível, as principais dúvidas, buscando identificar e focar nos tabus e medos presentes nessa fase da gravidez na adolescência⁷.

As adolescentes ao serem questionadas sobre as mudanças que ocorreram na sua vida, após a confirmação da gravidez, foi evidenciado que a interrupção dos estudos e trabalho foram os itens que mais se repetiram. Quando as entrevistadas foram questionadas quanto aos motivos de parar de estudar e trabalhar estes foram os mais diversos, como medo de perder a criança, enjoos e sono, vergonha e trabalho pesado.

As pesquisas apontam correlação da gestação adolescente à evasão e/ou abandono escolar, situação de pobreza, vulnerabilidade, desemprego, entrada precoce no mercado de trabalho, situações de violência e negligência e mobilidade social⁷.

De acordo com as entrevistas a maioria das gestantes mostrou através de seus relatos que a gestação foi planejada, e esta teve como objetivo maior agradar seu companheiro, como se observa no discurso de Gloriosa *“eu quis engravidar por causa de meu marido porque ele mim pedia muito um filho” ...*

Segundo o relato de uma das adolescentes, a mesma não fez o uso correto do anticoncepcional por não acreditar que correria o risco de engravidar, expressada na fala de Rosa *“... parei de tomar os remédios porque pensava que não pegava menino”.*

De acordo com os relatos das entrevistadas constataram-se sentimentos de prazer em relação à gravidez, expressada na fala de Lírio *“ah... (risos) foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, amo muito meu filho...”*

Em relação a sentimentos de medo, algumas gestantes referiram medo em relação ao parto, como é constatada na fala de Margarida *“... Tenho medo de ter normal, mim mostraram uns vídeos e minha mãe disse que dói muito”.*

De acordo com os relatos das gestantes constatou-se que a maioria delas pretende oficializar uma união com seus companheiros e voltar a estudar e trabalhar. A maioria delas expressou a

vontade de realizar um curso técnico ou faculdade, assim como ingressar no mercado de trabalho.

Toda mulher tem o direito de escolher o momento de ter um filho e aumentar a sua família. Entretanto, para que isso aconteça de forma adequada são necessárias condições de atenção, cuidado e educação que lhes proporcionem autonomia e emancipação. Desta forma, para que seja possível criar essas condições, precisamos antes de tudo procurar conhecer e entender as mulheres com quem interagimos, ou seja, precisamos saber quais os aspectos emocionais, a estrutura familiar e as condições econômicas e financeiras relacionadas às mulheres que engravidam¹¹.

A decisão de ter ou não filhos é da esfera privada de uma mulher ou de um casal, porém cabe ao Estado garantir as condições necessárias para que essa decisão seja exercida de maneira adequada, visando assim assegurar as circunstâncias ideais para a formação da prole, bem como para proteger a liberdade e autonomia do casal¹².

CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível constatar as experiências das gestantes adolescentes frente à gravidez e a reação familiar/conjugal, assim como os sentimentos das gestantes diante da gravidez na adolescência e planos para o futuro.

Segundo os relatos das entrevistadas, constatou-se que a grande maioria das gestantes adolescentes expressou boa aceitação em relação à gravidez, enfatizando que boa parte delas apresentou sentimentos de surpresa e/ou medo frente à descoberta da gravidez na adolescência.

Em relação a seus familiares, detectou-se variadas manifestações de sentimentos e reações ocasionadas pela singularidade da história. Sentimentos e reações negativas observadas no primeiro momento da descoberta da gravidez por boa parte dos familiares dessa pesquisa transformaram-se, em seguida, em atitudes de cuidado, carinho e apoio. Verificou-se também que, para alguns familiares, a gravidez da adolescente foi encarada como um fenômeno normal, ou seja, para alguns deles, foi motivo de alegria e felicidade.

De acordo com as entrevistadas, a maioria dos maridos/companheiros teve boa aceitação frente à descoberta da gravidez. Além disso, através dos relatos verificou-se que a relação

conjugal melhorou ainda mais depois da descoberta da gravidez.

A gravidez na adolescência traz consequências tanto sociais, como econômicas na vida das adolescentes, fato este que foi evidenciado através da pesquisa em questão, pois a maioria das entrevistadas relatou que com a descoberta da gravidez interrompeu seus estudos e trabalhos.

Segundo os DSC, a maioria das gravidezes foi planejada, tendo como objetivo maior realizar a vontade de seus maridos/companheiros. Além disso, a grande maioria das entrevistadas expressou um grande desejo de oficializar sua união conjugal, assim como voltar a estudar e se profissionalizar para que no futuro possa se inserir no mercado de trabalho, com o objetivo de melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

1. Sousa RRG, Bezerra MMM. Gravidez na adolescência e percepção da gestação por jovens primíparas. Id on line Rev. Mult. Psic. 2019;13(47): 999-1014. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v13i47.2100>
2. Lago PN, Sousa AAS, Rodrigues DP, et al. A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes. Rev Enferm Brasil. 2019;18(1):75-84. <https://doi.org/10.33233/eb.v18i1.2480>
3. Lima MNFA, Coviello DM, Lima TNFA, et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. Rev enferm UFPE on line. 2017;11(5):2075-2082.
4. Silva MAG, Couto SIS, Marques MJS, et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. Pesq Soc e Desenv. 2022;11(2): 1-10. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.255855>
5. Oliveira KS, Santos RM. Gravidez e saúde mental: uma revisão de literatura acerca das repercussões na adolescência. Rev Cient Multid Núc do Conhec. 2021; 06:05-16.
6. Campos RSF, Silva CLM. Atuação do enfermeiro nas escolas para a prevenção da gravidez na adolescência. Rev Cient Multid Núc do Conhec. 2020; 18:107-118.
7. Ribeiro AL, Moura TNB. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública. R. Interd. 2019;12(4):75-83.
8. Mota CP, Oliveira I. Efeito do suporte social e personalidade no bem-estar psicológico em adolescentes de diferentes contextos relacionais. Psic Teor e Pesq. 2020;36:e3641. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3641>

9. Almeida DS. Apoio social e o bem-estar subjetivo em gestantes adolescentes, adultas jovens e tardias. [TESE]. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020.

10. Pereira DF. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária. Rev Saúde e Desenv. 2018;12(10):1-23.

11. Lapenda VDA. A cobertura do tratamento de reprodução humana assistida por plano de saúde: uma análise jurídica nos casos de gravidez tardia [TCC]. Recife: Faculdade Damas da instrução cristã. 2019.

12. Filha FSSC, Viana LMM, Filho IMM, et al. Percepção dos profissionais de saúde acerca da diferença entre autonomia corporal e gravidez. Rev Cient Sena Aires. 2018; 7(1): 38-47.